

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P. António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

## Juventudes Católicas

Iniciando a sua muito apreciável colaboração assídua neste semanário, M. C. vem lembrar-nos o que escrevemos há tempos que não vão longe, sobre a necessidade de se fundar nesta boa terra e linda vila de Barcelos, uma associação que, denominando-se *Juventude Católica*, diz, no seu título, todo o seu fim e todo o seu objectivo.

Não mudamos de ideias nem em nós fraquejou a vontade.

A mesma disposição em que estávamos é a mesma em que nos encontramos hoje. Apenas a dificuldade subsiste. Um só não pode realizar tão grandes empresas. São necessários colaboradores, que, dispondo de tempo e de boa vontade, se tornem capazes de efectivar o objectivo.

Sabe M. C. quem é o rabiscador destas linhas, e também sabe que o esforço de um só facilmente se dilue pela indiferença de muitos.

E' necessário que em Barcelos se organize a *Juventude Católica*. E' uma das obras mais necessárias ao meio. E' indispensável a formação do carácter moral e religioso da nossa sociedade. E' uma obra recomendada e abençoada pela Igreja. Os seus efeitos contam-se em todas as terras onde se criaram estas associações.

Ninguém contesta que assim é.

Que falta? Faltam os elementos organizadores, os primeiros que trabalhem pela realização da ideia.

Não porque os não haja nesta terra, mas sim porque não tem havido quem os congregue.

Há muitos elementos em Barcelos, e alguns de valor, para levarem por diante o pensamento.

Cito Pinto Cerdeira, que tem actividade e zelo, que sabe o que valem as Juventudes Católicas. Cito Avelino Gomes de Sousa, que é animado de boas intenções e é capaz de trabalhar e fazer muito.

Cito Agostinho Pires da Silva, que sabe como

se trabalha e como se organizam serviços associativos.

Cito Abílio de Araujo Almeida, que é sempre um bom auxiliar.

Cito também Abílio Rodrigues de Sousa, António Dias Gomes, Joaquim da Costa e Silva, Gualter de Meireles, Ismael de Macedo, Gaspar Macedo, e tantos mais que se fôssem a apontá-los encheria mais de uma coluna do jornal:—tôdos são elementos de trabalho, capazes de organizarem em pouco tempo, a *Juventude Católica de Barcelos*.

Que de entre tôdos estes e de entre outros que não citei, por desnecessário, se organize uma comissão para levar por diante o pensamento, que não é nosso, mas de tôdos os que reconhecem a necessidade de formar o carácter moral e religioso da nossa sociedade.

Com tudo que possamos fazer, contem conosco. Lançada a semente, o fruto virá. E vamos trabalhar?

Mário Silveira.

## MÃE E FILHA

Catástrofes e mais catástrofes.—Pombal, o verdugo de Malagria, mostrando-se já tirânico e ferino até sobre os escombros do terramoto!

Marte friorento?... Em política já é isso curial.

Agora que lamentáveis e repetidos desastres ferro-viários nos vem dando uma triste celebração, e em *pendant* com o espantoso terramoto de 1755—que, segundo alguns, deu ensejo a que o Marquês fôssem guindado aos cocurutos de grande homem—vem a pelo estampar aqui uma lúcida resenha de calamidades horríveis, sísmicas e outras, que Camilo nos aponta no seu interessante *Perfil do Marquês*.

O incomparável romancista e eminente literato faz tal evocação tétrica, para mostrar que antes de 1755 tivemos calamidades talvez maiores e homens que lhes fizeram rosto, sem que por isso fôssem tão cacarejados os seus serviços prestados mais generosa e cristãmente. Eis o curioso e trágico excerto:

«Lisboa tinha sofrido desde 1309 a 1755, 11 terramotos mais ou menos destruidores. No ano de 1551 arrazaram-se 200 casas e morreram 2.000 pessoas. No de 1597 submergiu-se o Alto do Monte de Santa Catarina com 3 ruas e 110 edificios. Mas o de janeiro de 1531 é comparável ao

de 1755 porque abateram 1.500 casas e não se calculou os milhares de vítimas. Pois os cronistas do reinado de D. João V, entendendo que os ministros não mereciam a immortalidade pelo facto de cumprirem o seu dever, providenciando no enterro dos mortos e no remédio dos vivos, escassamente relatam o successo. Garcia de Rezende deixou na sua *Miscelânea* a relação poética do grande terramoto, em que nem sequer alude a Pedro d'Alcaçova, o Pombal daqueles tempos. Por mais calamitosas provações passaram Lisboa e os ministros a quem corria a obrigação de as remediar. Houve pestes mais devastadoras que os terramotos.

Na de 1569 morriam, no decurso de alguns meses, entre 500 a 600 pessoas por dia. Os operários caíam mortos pela fome. Já não havia terra para sepulturas. Perto dos 60.000 que morreram, enterraram-se nas lojas das próprias casas... Diogo Lopes de Sousa, governador da Casa do Cível e D. Martinho Pereira, Vedor da Fazenda esforçavam uma inútil coragem na cidade, a pé firme, no âmago do incêndio da peste, abrindo casas de saúde e tirando recursos prodigiosos, sem violências nem alcaválas, do meio da miseria geral. Dez anos depois o Guarda Mór de Saúde, Diogo Salema providenciou contra outro flagelo desolador que matou em Lisboa 40.000 pessoas, 20.000 em Évora e 100.000 em todo o reino. Luta desabrida com a fatalidade devia ser a desses homens chamados a remediar infortúnios, como se deparam nesses quadros desses dias de angústias.

E frizando o contraste entre as penúrias e dificuldades daqueles velhos, honrados e modestos estadistas, e a cópia de recursos e facilidades do orgulhoso Marquês, acrescenta o emérito polígrafo: «Isto é que eram horrendos conflitos! Os ministros encarregados de providenciar contra um inimigo incessante e implacável deviam de ver-se em transe bem mais apertados que Sebastião de Carvalho que tinha às suas ordens milhares de contos e milhares de braços para desobstruir as ruínas dos cadáveres, terraplanar os alicerces da nova cidade, mandar aos proprietários dos terrenos que edificassem e vender por conta do tesouro os chãos cujos proprietários não apareciam reclamando. Os dinheiros do erário eram de sobra que Sebastião de Carvalho os emprestava aos seus amigos que queriam edificar. O quartirão de casas que os Bertrands possuíram e legaram aos seus herdeiros, na rua Garret, foi assim construído.

O primeiro Bertrand veio pobre para Portugal; enriqueceu, protegido por Sebastião J. de Carvalho, administrador liberalíssimo do erário, ao mesmo tempo que os fidalgos dispndiam as suas casas, quebrantados no amparo das famílias indigentes. Não sei se Cavalho ganhou com o terramoto; perder é que não perdeu. A sua casa da rua Formosa ficou intacta. O parveirão do rei disse que era isso uma prova de que Deus o protegia; e o Conde de Obidos respondeu: «Certo é, Senhor; mas semelhante protecção acharam também as mora-

doras da rua Sujas». Claro que o nome condizia com as moradoras dessa rua. O dito engraçado teve muita voga pela agudeza da ironia; mas Pombal, o intangível, não mais perdeu de olhos ao Conde e malhou com êle nos lóbregos cárceres da Junqueira onde morreu, tendo expiado duramente o seu crime de ser chistoso! Horripilante é esta tragédia prisional, cuja impressiva descrição, feita pelo Marquês de Alorna, omitimos por brevidade.

E a propósito de um dito genial atribuído a Pombal e destacando os valiosíssimos elementos que efectivaram a restauração da cidade—o que diminue enormemente a fantástica grandeza artificialmente repuxada ao Marquês pelos seus pindaristas—escreve ainda Camilo: «Dão ao ministro uns ares místicos de Amphião que ao toque da sua lira arrastava as pedras que muito de compasso se iam dispondo na construção dos muros de Thebas. Eles sabem perfeitamente que as providências legislativas nêsse desastre confluíram de diversas juntas civis, eclesiásticas e técnicas. Ouviram-se os alvitreiros de diversos indivíduos e o primeiro consultado foi um a quem o rei perguntou: O que há agora a fazer-se?—*Enterrar os mortos, cuidar dos vivos e fechar os portos*, respondeu o Marquês de Alorna». Infeliz dêste! Era um valor; eclipsava a mediania presunçosa do onipotente ministro, e... lá foi bater também com as costas na terrível prisão da Junqueira!

E, apreciando a acção de conjunto do ministro, continua o preclaro escritor:

«Eu não me sinto muito penetrado de admiração pelas primeiras providências de modo a considerá-las uma explosão de génio. Aquilo de fazer conduzir das províncias, violentamente, levas de operários para caboucarem nas ruínas, o cerco posto aos galgos furtivos para os fazer trabalhar com o tagante á vista, a tomada dos cereais e outros víveres das províncias, forçando os proprietários a vender por preços ínfimos o pão necessário para o seu custeio agrícola—estas medidas despóticas comovem menos que uns espectáculos que ninguém lembra, com receio de deslustrar a glória absoluta do Marquês. Enquanto Sebastião de Carvalho, de luneta no olho e as costas direitas no respaldo da poltrona presidencial, assistia às conferências, viam-se, por entre os escombros da casaria arrazada, os párocos e as Religiões, salvando os moribundos e sepultando os mortos».

E descreve scenas e rasgos admiráveis destes obscuros e anónimos obreiros duma epopeia que posticilmente se engloba só no Marquês.

Mas deixemos por hoje o duro e controvertido ministro que á força de empuchões, que já vêm do tempo da *outra senhora*, sempre se quer ageitar para abiscotar um monumento: mãe e filha...

Vá lá também, de fugida uma saudaçãozinha ao nosso visinho e companheiro de peregrinação sideral, o planeta Marte, que agora nos espreita de perto. Estranham alguns que êle viesse tão friorento... Veio; mas quan-

to à sua influência nas contendas políticas cá da sua visinha, a Terra, nós é que já o não estranhemos. Não: Pimenta de Castro entra com ares de força;... e fiasco; Sidónio Pais... Ligas Militares... pulso, arrogância mavorítica;... e tragédia... reversão de demagogismo: Primo de Rivera... tesura... gestos apreciáveis;... mas, ao que parece, cançadinhos; Mussolini... entradas de leão... fama mundial;... mas uma efervescência que... Não admiramos pois. Por isso resignemo-nos ao almejado terramoto das fântas-pádeiras de Aljubarrota ante cuja fúria irá tudo pelo pó do gato, sem escaparem os que ingenuamente visionam sempre revoluções salvadoras, virtudes miríficas de formas políticas, messianismos inexgotáveis.

V. A.

## Lugares selectos

IV

Cristo em tudo, por tudo—beão XIII e os seus sucessores—O Estado prospero com a Igreja prospera.

Concluimos hoje a notável conferência do sr. dr. Lino Neto, no Funchal:

O Estado só dentro da atmosfera moral da Igreja pôde reconstruir-se e ser grave.

Todo o Evangelho o demonstra e duas divisas o demonstram em nossos dias: *instaurare omnia in Christo*, de Pio X, e *paz de Cristo no Reino de Cristo*, do Pio XI.

Realizam-se enchendo-nos de bondade diante das misérias alheias e tomado interesse por tôdos as necessidades. A Santa Sé, reconhecendo que o industrialismo do vapor e da electricidade reclamava tática adequada, publicou a inciclica *Rerum Novarum* de 15 de Maio de 1891, e *Graves de communi* de 18 de Janeiro de 1901, de Leão XIII, a aconselhar a subordinação da vida económica á vida moral como solução das principais dificuldades do Estado moderno.

Na mesma orientação seguiu Pio X no seu motu proprio de 18 de Dezembro de 1903, e Bento XV no seu discurso consistorial de 3 de Março de 1919; Ao grito de Carlos Marx, de 1864—*operarios de todo o mundo, univos!* contrapõe a Igreja est'outro: *Vamos ao povo!* Quando os socialistas, marxistas e sindicalistas, clamam:—*rebelemo-nos!* responde enérgica.—*Cada um no seu dever, custe o que custar!*

Deante da bandeira da desordem, desfalda a bandeira da paz. Ninguém deserte. Sempre que alguém nos murmure que tudo está perdido e que o Estado não vale um sacrificio, firmemo-nos no nosso carácter, resistindo como uma rocha. Portugal será o que nós quisermos. Que as mães o façam assim especialmente sentir aos filhos; a Pátria não é mais do que o coração das mães ampliado até o infinito; e o Estado não tem melhor grandeza que a das energias morais que a Pátria lhe forneça.



## COISAS VÁRIAS

## EXPLICANDO

Ia eu dizendo, na semana passada, que a formação dum corpo de Legionários, em Barcelos, não era um estorvo, mas antes um auxilio, e importante, numa boa Juventude Católica nesta vila. E é bem que se frise este ponto, para socegar alguns dos leitores que porventura tenham achado que pedir e defender a criação de duas organizações desta magnitude em dois números sucessivos, era pedir e defender muita coisa duma vez. Não se aflijam.

Teem muita razão em serem mais partidários do pouco, mas bem feito e para durar, do que do muito, mas mal alicerçado e efêmero.

E então no género organização católica a experiência tem demonstrado, infelizmente, quam temerário e desastroso é o procedimento daqueles que se abalançam a todos os empreendimentos, sem preparar o terreno, sem estudar as condições e as necessidades do meio, sem prevenir na medida do possível os empecilhos que sempre aparecem de tal modo de proceder resulta o descrédito das instituições católicas em geral e em especial faz com que nessa localidade nunca mais se possa fazer coisa de geito, por mais avizados e prudentes que sejam os esforços de quem de novo tente trabalhar neste campo.

Porisso é que a primeira vista talvez alguém achasse que pretender ao mesmo tempo a fundação da Juventude e dos Escoteiros, seria demasiado.

Assim seria de facto, se as duas instituições fossem destinadas precisamente aos mesmos individuos, na mesma idade, e sobre tudo se os meios empregados nelas fossem os mesmos. Já que não é assim, já que se trata de obras que, embora tendam ao mesmo fim, empregam meios diversos e se completam mutuamente, não há inconveniente algum e antes é de toda a necessidade que uma e outra nasçam e prosperem. O grupo de Legionários será constituído na sua grande maioria por crianças que ainda frequentam a catequese. Será por assim dizer a catequese no campo e na rua, acrescentada de ensinamentos para os quais na Igreja não há lugar nem tempo. Porque o escotismo é uma instituição destinada a completar o que se faz na família, na escola e na Igreja. Embora a vida interior tenha lugar preponderante, atende-se também e muito à vida exterior, às nossas relações com o próximo.

Será uma obra para a generalidade, para todos, ainda os mais pequeninos.

A Juventude, essa deve agremiar aqueles que propriamente já não estão em idade de se alistarem nos Legionários. E' mais própria de jovens, ao passo que o escotismo o é ao mesmo tempo de jovens e de crianças. Não faltam portanto elementos para pôr a funcionar desde já as duas coisas, notando, contudo que os jovens que o quizesem fazer, o que lhes fica muito bem, serão recebidos com muito gosto no grupo de Legionários.

Esses é que serão auxiliares muito apreciáveis de quem ficar à frente dos Legionários.

Em Braga teem feito um

trabalho excelente como chefes dos bandos e das alcateias.

Depois, quando por sobre estas instituições tiverem passado alguns anos de vida feliz e próspera, a Juventude será, se o quizerem, para o escol dos Legionários... Agora ambas são necessárias, para ambas há gente e não prejudicam, antes pelo contrário.

Podia insistir mais, pondo em destaque a diversidade de meios e até certo ponto de finalidade, mas é desnecessário.

Demais, estejam muito desencanados que, para a rapaziada, eu lhes digo: estas duas são necessárias, mas chegam, e não serei eu que para os rapazes, além destas e do que já existe, venha lembrar mais coisas.

Para as outras pessoas... por exemplo para as senhoras, calo-me. Isso é lá para a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alice e para a «Cachopa», que lhas teem dito das boas. Nunca a lingua se lhes prenda nem a pena enferruge. Ai, perdão, minhas senhoras. Isto não é com V. Ex.<sup>as</sup> é com as outras...

E então, qual das obras é mais necessária, a dos Legionários ou a da Juventude?

Esta pergunta foi-me feita há dias e, francamente, fiquei embaraçado.

Agora, depois de pensar sobre o caso, respondo: não sei de mais nem de menos necessárias: sei que ambas são necessárias. No entanto, se atendermos às condições especiais do nosso país, parece-me que podemos dizer: o escotismo em primeiro lugar. E isto por que é a melhor garantia de boas Juventudes no futuro e porque as Juventudes do passado em muitas partes não corresponderam à esperança que nelas se poz. Formadas numa época de reacção mais política que religiosa, a malfadada da política conseguiu penetrar nas suas sedes e tirar-lhes o carácter de associações religiosas, degenerando-as quasi por completo. Algumas fizeram excepção, e honra lhes seja.

Ora isto é que não pode ser. Barcelenses: vamos a fundar a nossa Juventude e a organizar os nossos escoteiros, mas a política que se meta nas suas casas... e muitas já ela tem.

Por hoje já chega. Agora, rapazes, vamos a isto. Os que ainda o não fizestes, ide ter com a pessoa que está naturalmente indicada para vos prestar esclarecimentos — o dig.<sup>o</sup> snr. Prior.

Não precisamos de muita gente e, sem querermos precipitações, também não queremos muita demora. Os primeiros serão memorados entre os sócios de honra. Há ainda muita coisa para vos dizer, mas ir-se-há dizendo por aí adiante e depois, cá dentro, falaremos mais de espaço.

**ALCADA & MOZA**  
COVILHÃ

**VENDEM FAZENDAS**

ao preço das fabricas  
PREFIRAM A NOSSA CASA.

**PEÇAM AMOTRAS**

## Cântico da lavoura

Voz

A terra dá-nos o pão  
Se a grangeia o lavrador,  
E esse bem modesto grão  
De tudo se faz motor.

Côro

Olha o filho do trabalho  
Sempre alegre e jovial,  
Nas eiras batendo o malho  
P'ra enriquecer Portugal.

Voz

E' na terra que se cria  
O milho, o trigo, o centeio,—  
Pão nosso de cada dia  
Que dar vida ao mundo veio.

Côro

Olha o filho do trabalho

Voz

O comércio lucrará  
Girando com incremento,  
Mas quando a lavoura dá,  
Porque traz-lhe o movimento.

Côro

Olha o filho do trabalho

Voz

O corpo vestiu de andrajos  
A preguiça por sua vez  
Se só de trapo tem trajos  
Para o cobrir da nudez.

Côro

Olha o filho do trabalho

Voz

Produtos da agricultura  
Vendê-los-há no mercado  
Aquele que enfim procura  
A fortuna pelo arado.

Côro

Olha o filho do trabalho  
Sendo um grão tão pequenino  
Como tem tanto valor!  
Vai até ao altar divino  
Nesses templos do Senhor.

Côro

Olha o filho do trabalho

Voz

Vai ao tugúrio do pobre,  
Entra no paço real,  
E a cumprir missão tão nobre  
Torna o mundo por igual

Côro

Olha o filho do trabalho

Voz

Se não fôsse o lavrador  
Que cultiva a sua herdade  
Regada com seu suor,  
O que era da humanidade?...

Côro

Olha o filho do trabalho

Voz

Cavai, cavai bem a terra  
Se quereis enriquecer  
São tesouros que ela encerra,  
Dela nos vem todo o ser.

Côro

Olha o filho do trabalho

Barcelinhos, 15-V-924.

B. ANTAS DA CRUZ.

## BODAS DE PRATA

No próximo mês de novembro, realizam-se em Braga solenes festas em comemoração da passagem do 5.<sup>o</sup> aniversário episcopal do muito zeloso e querido Arcebispo desta diocese, o Senhor D. Manoel Vieira de Matos, que tem prestado à Igreja o melhor do seu esforço, e a quem todos rendem a homenagem do seu respeito e veneração.

O programa dessa solenidade, já esboçado, mostra que as festas decorrerão com enorme brilho, como bem merece o venerando Príncipe da Igreja Católica e nosso muito querido Bispo, a quem desde já, como sempre, afirmamos o nosso maior respeito.

O referido programa é como segue:

Dia 13— Missa por um Prelado, na Sé, e comunhão das crianças das catequese da cidade. Certamen catequístico das catequese da cidade, no Salão Recreativo Barcareense, sendo concedido um prémio ás que mais se distinguirem. —Primeiro dia dum triduo de práticas na Sé, á tarde, sobre as excelências do Sacerdócio Calólico, feitas por um ilustre Prelado.

Dia 14 —Missa por um Prelado, na Sé, e comunhão geral dos Seminaristas, aos quais se associarão os jovens de diferentes colégios da cidade e o

Corpo de Scouts Católicos. Inauguração da nova e amplíssima casa do Seminário de preparatórios, precedida da trasladação processional da capela do Paço Arquiepiscopal para a nova igreja do Seminário, da muito venerada Imagem de Nossa Senhora da Conceição que estava na capela do antigo Paço.—Segundo dia do triduo na Sé, de tarde, com prégação e benção do SS. Sacramento. A noite, academia celebrada no Seminário, na qual tomarão parte os Seminaristas mais distintos.

Dia 15 Missa e Comunhão das Congregações de Senhoras e das meninas dos colégios da cidade. Inauguração do Hospício do Clero.—Terceiro dia do triduo na Sé. Inauguração da Associação Católica de Estudantes.—A. C. E.—com uma solene academia no Salão Recreativo Barcareense.

Dia 16—Missa celebrada, na Sé, por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primás e Comunhão de homens e mais fieis, administrada pelos Prelados presentes. Depois deste acto, se reunirá na ampla sacristia, convertida em sala capitular, o Ex.<sup>mo</sup> Prelado e o Cabido para a leitura de uma mensagem de agradecimento pela restauração do Rito Bracarense. «Te-Deum», na Sé, e sermão pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo de Evora. Recepção no Paço Arquiepiscopal. A noite sessão solene na Salão Recreativo Bracarense, onde falarão alguns dos nossos mais ilustres oradores, com a participação do Orfeão Barcareense.

Se o tempo o permitir, haverá também num dos três dias, varios exercicios executados pelo Corpo de Scouts Católicos.

A proposito destas festas, recortamos do Boletim da Arquidiocese, «Acção Católica», o seguinte, que com muito prazer arquivamos nestas colunas: «A sagração de um bispo, conquanto feita a um simples mortal, tem muito de sobre-humano. Não é uma simples investidura, como outrora nas horas épicas em que a armadura de um guerreiro simbolizava a glória da família e a altivez triunfante da Pátria. Não: isso é pouco, muito pouco. A sagração de um bispo é uma coisa da terra que a fé nos ensina que é obra do Céu.

Aquele a quem a sagração deu ingresso no episcopado já não é o mesmo que era dantes. Consagrou-se de um modo especial ao serviço de Deus? Mais do que isso; tomou sobre os seus ombros a tremenda responsabilidade de executar esse serviço em beneficio dos que lhe fossem confiados. De simples cordeiro, passou a Pastor!

E, conquanto não lhe faltará a assistência especial do Espírito Santo, o que tomou sobre si a salvação dos outros, não deixou por esse facto de ser um simples homem. Por isso o peso da sua responsabilidade é gravissimo.

Compete aos que pertencem ao rebanho suavisar quanto possível as dificuldades ao Pastor. A docilidade em receber e acatar os seus ensinamentos e determinações, a reverência devida á sua alta jerarquia, a gratidão pelos beneficios recebidos, tomar parte nas suas alegrias e tristezas, orar de continuo para que Deus o conserve, ajude e fortifique, eis algumas das manifestações de um dever, que será tanto mais suave quanto mais espontaneamente for cumprido».

Associando-nos desde já á manifestação festiva de que vai ser alvo o nosso venerando e ilustre prelado, afirmamos mais uma vez a S. Ex.<sup>a</sup> Rev., a nossa obediência e fazemos votos pela sua preciosa vida e saúde.

## ADIVINHA POPULAR

Movo me como um relógio,  
Sem ser ao relógio igual.  
Conservo muitas raizes  
E mais não sou vegetal.  
No lugar onde nasci,  
E' onde espero morrer;  
Mas o meu maior amigo  
Nunca me deseja ver  
E ainda vivendo oculto  
Aqui mesmo me provocam.  
Que os bens e males do mundo  
Ou mais ou menos me tocam.

Decifração da última publicação:—O percevejo.

## NOTAS SINGELAS

Para começar, duas notas tristes, que confrangem a alma e comovem todos. Não porque eu goste de registar tristezas, mas porque quando começo estas *mal notadas linhas*, os grandes informadores do público do norte nos trazem a desoladora noticia de mais um desastre na linha férrea, de que resultaram cinco pessoas mortas, pelo menos, e mais de trinta feridos!

Este foi na linha de Cascais, na estação de Belem. Há dias, foi na linha Pôrto-Lisboa, próximo da estação do Entroncamento, do qual também resultaram mortes em maior número e muitos ferimentos.

Dois choques violentos de locomotivas, produziram tamanhas desgraças!

Este, como o outro desastre, produzem arripios, causam horror!

Quando se morre junto daqueles a quem mais queremos, á beira da esposa e dos filhos ou de uma mãe ou de uma pessoa de familia ao menos que nos vá humedecendo os lábios e dizendo-nos palavras de conforto, resandó uma oração que ajude a bem morrer, ainda a morte pôde ser suave e não vai, de choque, bruscamente, ferir as pessoas que nos são caras! Mas a morte assim, num relancear da vista, por entre a gritaria da dor e acompanhada do horrorisante cortejo dos gemidos dos outros desastados, a morte assim nem dá tempo a suplicar a misericórdia de Deus nem a compreender que se acabam ali, abruptamente, os dias da vida!

Na desgraça da linha de Cascais estava um comboio de mercadorias, o 302, na estação de Belem, parado, quando veio o rápido. Fizeram, do mercadorias, os sinais de alarme. Mas ou porque do rápido não os ouviram, ou fôsse pelo que fôsse, o que se deu... foi a tragédia que os jornais contam!

Dentro de poucos dias, duas tragédias que enlutaram muita gente e causam horror ás locomotivas...

Mais nada!

Mas ainda há quem gose muito, quem aproveite os entretantos da vida para matar o tempo com coisas que divertam o espirito.

Estamos nos meses das romarias, das iluminações e dos foguetes, das feiras da pandega. Gosam, divertem-se os que podem. Não é quem quer que se diverte, porque nem todos são felizes na vida. Gosa e diverte-se quem tem dinheiro, quem ajunta muito dinheiro para brincar com êle, para saltar e rir, para empregar tempo, gastando-o. Não importa aos felizes desta vida que a pobreza gema nas mansardas onde se acolhe a desgraça.

Não importa ao dinheiro que bem perto dele haja uma fa-



milia com fome, que alguma vida, bem perto dêle, se vá extinguindo — a mingua de recursos! Que bem perto dêle uma mãe chore lágrimas que escaldem as faces mirradas pela fome, por não ter que dar aos filhos!

Que importa?!

Estamos nos meses das romarias, das iluminações e dos foguetes, das feiras da pandega, do vinho e das cantigas! Quem mais canta mais se diverte. Toca a folgar, rir e... deixar gemer quem geme... São dois dias a vida... e menos serão se ao começar de um dêles o Progresso feito locomotiva vier de encontro a nós e nos esmigalhar o corpo no meio deste espectáculo único, grandioso, do divertir e do folgar!

Zézito.

(Retardado na Redacção).

## FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

XXI

52—Reinando em Portugal D. João I, o Arcebispo Primaz de Braga D. Fernando da Guerra deo o dito Mosteiro no anno do Senhor de 1425 ao Mestre João, que depois foi Bispo de Lamego, e depois de Vizeu, o qual alli introduzio a Reforma da Congregação de S. Jorge de Alga em Italia, que em Portugal se intitula dos Conegos seculares de S. João Evangelista, formando alli o seu principal Convento, no qual como em os mais, que aquella Sagrada Congregação tem neste Reino, florecem os ditos Padres em muita virtude, e observancia regular. Nestes experimentamos sempre muito cordeal devoção, e tanta caridade, que bem mostram terem em si impressa a condição daquella grande Aguiá da Igreja, debaixo de cujas azas vivem, que toda foi caridade, e amor. Neste amor, e cordeal devoção para conosco, entre os mais se singularizou o Reitor do mesmo Convento de Villar, chamado o P. Bernardo de Christo (Ceo aberto na ter. liv. 4. cap. 33), natural da Villa de Briandi junto á Cidade de Lamego, Religioso de muita virtude, e penitencia, devotissimo de N. P. S. Francisco, e de seus filhos, e nomeadamente dos da nossa Santa Provincia, por cujo motivo lhe vierão os seus Conegos a chamar vulgarmente o *Capucho*.

53—Teve este virtuoso Padre intimo trato com os nossos Religiosos, com os quaes hia estar por vezes ao nosso Convento, e os acompanhava em todos os seus exercicios, já no Coro, já na cosinha, e já na oração, como se fosse hum delles: soccorria-os com repetidas esmolas, e elles lhe sabião merecer esta liberalidade, e afeição, porque o amavão, e veneravão como a seu singular bemfeitor, e amigo. Este no ultimo anno de sua Prelazia, que foi tambem o do termo da sua vida, em o de 1658, que assim dissemos, no dia, em que os nossos Religiosos do Convento do Monte se achavão sem provimento algum, estando dizendo Missa, e os seus Conegos no Coro resando o Officio Divino, repararão estes na velocidade, e pressa, com que elle a disse, e muito maior reparo fez o Acolyto, a quem, chegando á Sacristia, mandou com muita pressa buscar ao Procurador do Convento; e despindo as vestiduras sagradas, o foi tambem procurar, e o mandou a toda a pressa carregar huma mú-

## Ecos e Noticias

### Carteira

Do Turcifal (Torres Vedras), regressou a esta vila a snr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia P. C. Real.

—Da praia da Apúlia, retirou o nosso querido amigo e illustre Arcipreste rev. José Francisco Rios Novais.

—Passou incomodada, na Serra da Estrêla, a snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Manso. Folgamos com as suas melhoras.

—Foram á Apúlia os revs. António Vila Chã Esteves, Administrador deste jornal e Manuel Vila-Chã Esteves.

—Regressou da Póvoa de Varzim o snr. António Portela.

### Festividades

Realizou-se no domingo passado em Santa Eulalia de Rio Covo, deste concelho, a costumada festa em honra de Nossa Senhora das Aguas Santas.

—Nos próximos dias 7 e 8 de Setembro, realiza-se em Barqueiros a popular romaria e feira de Nossa Senhora das Necessidades.

—No dia 7 do mesmo mes de Setembro, realiza-se na praia de Apúlia a festa em honra de Nossa Senhora da Guia.

### Sufragio

Em sufragio da alma da snr.<sup>a</sup> D. Ana Carolina Paula dos Santos, saúdosa mãe dos nossos amigos srs. Agostinho Lopes dos Santos, activo solicitador encartado, e Francisco Paula dos Santos, conceituado negociante, celebrou-se na última segunda-feira, na Igreja parochial de Barcelinhos, um terno de missas.

### Sport

Realisou-se no passado domingo, no Stand o do Club de Caçadores de Gaia, o grande torneio de Tiro aos Pombos para disputa do Campeonato de Portugal, ao qual concorreram 46 distintos atiradores.

Coube o segundo premio ao distinto Barcelense Snr. Domingos Souza, representante do C. C. de Braga, e o 11.º ao seu irmão Snr. Carlos Souza representante do S. C. de Barcelos.

A estes nossos amigos os nossos parabens.

### Foot-ball

Realizou-se, no domingo passado, em Espozende, o encontro do «Alegria Foot-Ball Club», grupo infantil do União Foot-Ball Barcelense, com o grupo infantil de Espozende denominado «Infantil Foot-Ball de Espozende», tendo empatado.

### «Ecos de Barcelos»

Suspendeu a sua publicação, este nosso presado colega local, por motivo de ter deixado de dirigi-lo o sr. dr. Miguel Fonseca, illustre presidente da Câmara.

### Escrivão ajudante

Foi nomeado escrivão ajudante para o 2.º officio criminal, o nosso amigo sr. Luiz de Sousa Carvalho, activo e zeloso empregado forense. Parabens.

### Viscondessa da Fervença

Em sufragio da alma da há anos finada ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> Viscondessa da Fervença, foi celebrada uma missa na última terça-feira, na igreja da Colegiada, que foi muito concorrida.

la de pão, vinho, e carne, e a enviou ao dito nosso Convento do Monte, porque soubera na Missa por inspiração Divina que não tinham os Religiosos delle aquelle dia que jantar.

(Continua).

### O selo da assistência

Recortamos dos jornais a seguinte informação:

«Tendo chegado ao conhecimento do sr. Xavier da Silva, ministro do Trabalho, de que nos correios se encontravam retidas centenas de cartas por falta de selo da assistência que devia ser aplicado no dia do aniversário da Constituição da República Portuguesa, teve ontem uma conferência com o sr. António Maria da Silva, administrador geral dos correios e telégrafos, finda a qual se resolveu que as cartas seguissem imediatamente o seu destino, cobrando-se as multas regulamentares.

Informam-nos que o sr. ministro do trabalho numa proposta recentemente aprovada pelo Parlamento, mas ainda por promulgar, estabelece que as cartas nessas condições paguem como multa o dobro da importância do selo, não soffrendo qualquer atrazo nos correios.»

### Incêndio

Na noite de terça para quarta-feira, manifestou-se incêndio em uma casa do Largo da Granja, propriedade do sr. Antonio Martins da Fonseca Furtado, não tendo, felizmente, passado da cosinha, devido á prestesa com que compareceram os Bombeiros Voluntarios.

## O concelho de relance

### Alvelos

Agosto 25.

Festividade a Nossa Senhora das Dores

No proximo domingo 7 de Setembro, realiza-se nesta freguesia a tradicional festividade a Nossa Senhora das Dores, precedida d'uma novena, observando-se o seguinte programa:

Na vespera, de manhã, haverá missas e aniversario pelos irmãos falecidos, em cumprimento de antigos estatutos da Confraria. Ao meio dia darão entrada no bem preparado arralal as afamadas bandas de Musica B. Voluntarios de Barcelinhos e Cabreiros.

No domingo de manhã, missa resada e comunhão geral. A's 11 horas missa solene acompanhada a grande instrumental.

De tarde exposição do S. S. Sacramento e sermão a Nossa Senhora, saindo em seguida uma linda e bem organizada procissão com varios e elegantes andores e mais de 100 anjinhos, bandeiras, estandartes e Cruzes da freguesia, formando-se grupos e figuras alegoricas ricamente adornadas, representando as sete Dores de Nossa Senhora e outros factos alusivos á vida da Sagrada Familia.

Para modelo d'esta procissão tomar-se-ha a de Nossa Senhora das Dores da Póvoa de Varzim, donde veem os melhores armadores.

Tudo se prepara para ser uma procissão magestosa e imponente.

### Campo, 22

Partiram para o Brazil os srs. Manuel Pereira Remelhe, filha Leopoldina e Joaquim M. Dias Duarte.

—Por esta região tambem já há casos da doença nos suínos, os mais avisados tem feito uso da vacina preventiva.

Não é muito barato; mas é mil vezes preferivel gastar 20 ou 30\$00 a ter de enterar um animal quasi cevado.

—Por aqui, os que experimentaram a semente da batata inglesa, vendida pelo

### Serviço da Republica

## EDITAL

A Comissão de Administração dos Bens das Igrejas do Concelho de Barcelos.

Faz saber:

Que, pelas 11 horas dos dias do proximo setembro, abaixo designados, se procederá, na secretaria da Administração deste concelho, ao arrendamento, em hasta pública, dos referidos bens, com as condições patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis, durante as horas de serviço e com as bases de licitação que vão indicadas:

•Dia 8 —Aborim, Adães, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho), Arcozelo, Areias (S. Vicente) Areias de Vilar, Barqueiros (passal), Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, Carvalhal, Carvalhas, Durrães e Encourados. Bases de licitação, respectivamente, de 12\$50, 20\$00, 31\$00, 4\$20, 100\$00, 1.051\$00, 360\$00, 21\$00, 4\$20, 4\$20, 53\$00, 200\$00, 22\$00, 20\$00, 100\$00, 721\$00, 50\$00, 142\$00, 102\$00 e 4\$20.

Dia 9—Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fragoso, Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Gilmonde, Grimancelos, Gucral, Igreja Nova, Lama, Lijó, Manhente, Mariz, Martim, Minhotães, Monte, Negreiros, Oliveira e Panque. Bases de licitação, respectivamente, de 41\$00 4\$20, 61\$00, 50\$00, 161\$00, 121\$00, 4\$20, 21\$00, 21\$00, 50\$00, 71\$00, 40\$00, 4\$00, 52\$00, 101\$00 50\$00, 37\$00, 140\$00, 81\$00 e 220\$00.

Dia 10 —Paradela, Pedra Furada, Pereira, Pouza, Quintiães, Quiraz, Remelhe, Rio Covo (Santa Eugenia), Rio Covo (Santa Eulalia), Roriz, Silva, Silveiros, Tamel (São Verissimo), Tregosa, Varzea, Viatodos, Vila Boa, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte. Bases de licitação, respectivamente, de 41\$00, 51\$00, 91\$00, 101\$00, 4\$20, 50\$00, 20\$00; 61\$00, 27\$00; 50\$00; 25\$00; 50\$00; 61\$00; 420\$00, 81\$00, 60\$00, 33\$00, 70\$00, 40\$00, 51\$00, 51\$00 e 41\$00.

Barcelos, 18 de agosto de 1924.

E eu Secundino Pereira Esteves, secretario (subscrevi).

O Presidente,

Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Sindicato (primeira remessa) tiveram uma produção optima, em quantidade e qualidade.

Que a lição aproveite a todos; e que o Sindicato nos forneça sempre de tal semente, para que os serviços da cultura sejam compensados. A escolha de sementes, nunca o esqueçam os lavradores, é de primordial importância.

—O sr. dr. Pinheiro partiu para a Apúlia, a passar seus dias, com sua irmã, esposa e filhinhos.

### Faria, 25.

Das Taipas veio a Vilar de Figos o nosso estimado amigo snr. P.º Albino Faria, digno pároco daquela freguesia, para fazer o Triduo do Coração de Jesus. Foi orador desta solenidade o snr. P.º Sabastião Domingues de Sá. Consta-nos que o senhor Reitor de Vilar de Figos volta brevemente para aquella estância a concluir o seu tratamento. Boa viagem e optimo resultado.

—Tambem em Cristêlo se fez há dias o Triduo do Coração de Jesus, pregando o nosso amigo senhor P.º João Lobo de Macedo, de Briteiros, Guimarães.

—Veio já da Póvoa de Varzim e muito bem disposto o nosso particular amigo snr. P.º Manuel Joaquim de Carvalho. Cumprimento-lo.

Houve nesta freguesia, durante a semana passada, dois casamentos, Muitos parabens aos noivos.

### Alheira, 26.

Precedida do triduo preparatório, realizou-se no passado domingo, 24 do corrente, nesta freguesia, a festividade do Santissimo Coração de Jesus. Foi orador no triduo e festa o Rev. Fr. Bartolomeu Ribeiro, professor no Colégio de Santo António,

em Tuy, Espanha. Houve grande concorrência e fizeram-se 1.500 comunhões.

São estas as verdadeiras festas da Igreja, porque só nelas se honra verdadeiramente a Deus.

—No próximo dia 1 de Setembro, realiza-se tambem nesta freguesia o Aniversário das Almas.

—Vindas do set solar de Santar, chegaram á Quinta do Pinheiro as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Ana e D. Margarida Branca de Sousa Alvim e Lemos. Oxalá a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Margarida de Sousa encontre na sua estada aqui alivios e cura para os seus soffrimentos.

—Tambem se encontra na Quinta do Pinheiro, em companhia daquellas senhoras, o nosso amigo P.º João Ribeiro.

## CHARRETT

Vende-se uma charrett com capôta e avental, e uns arreios para um cavallo; tudo em bom uso.

Mais informações dão-se na Farmacia de Vila Seca.

## BOUCA

Vende-se uma grande, situada na freguesia de Lijó, perto da estrada e com caminho de carro até ella. E' toda murada e produz optimo mato.

Falar no escritorio do dr. Ferreira Pedras.

## CASA

Vende-se uma com quatro divisões.

Na Companhia Editora se diz.



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17 - BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia - Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,